

HBB nega falta de atendimento no PS

27 MAR 1986

«Enquanto os Centros de Saúde não passarem a atender em regime de emergência, sem marcação de consultas, e a população não compreender a hierarquia do atendimento da Fundação Hospitalar do Distrito Federal, o Hospital de Base continuará com a super-procura». A afirmação é do médico Márcio Palis Horta, Diretor do Hospital de Base, que acredita numa campanha a ser deslanchada a partir de agora, na tentativa de reverter esse quadro.

O Pronto-Socorro do Hospital de Base, que atende a quase mil pessoas diariamente, não tem espaço para o total de leitos necessários que atenda à demanda. Isso acarreta em prejuízos para a própria população que deixa, na maioria dos casos, as cidades-satélites para engrossar as filas no Hospital Central. Segundo o diretor da unidade, algumas medidas já foram tomadas no sentido de limitar o atendimento aos pacientes graves, mas isso ainda está longe de acontecer.

De acordo com o médico Márcio Palis Horta, o Pronto-Socorro do HBDF foi criado para atender a 100 pacientes graves diariamente com internação. Hoje, o que acontece, — disse ele — é que além dos casos graves que ultrapassam o previsto e ficam em torno de 150 a 200, o Pronto-Socorro atende também a mais de 600 pessoas com problemas que vão de banais a simples, como uma dor de cabeça, uma diarréia, ou uma dor de ouvido, que poderiam ter sido tratados num centro médico ou em um Hospital Regional.

Atualmente de 100 casos que aparecem no Pronto-Socorro, disse o Diretor, 50 são de pessoas que vêm das cidades-satélites, 30 são da região do entorno e 20 de outros estados. Isso significa que o Plano de Saúde, que está em vigor no Distrito Federal e no momento é alvo de atenção de uma comissão especial, não está funcionando. Pelo Plano, o atendimento seria hierarquizado: os centros fariam o atendimento primário, os hospitais regionais

fariam o atendimento secundário e o Hospital de Base, o terciário.

Harmonia

Os problemas do Hospital de Base, segundo o médico Horta, não estão dentro, mas fora dele. «Toda a rede hospitalar deve funcionar em harmonia, senão algumas unidades continuarão sobrecarregadas». Uma das soluções para esse problema, disse ele, está na transformação dos Centros de Saúde, a exemplo do que ocorreu no Núcleo Bandeirante, onde o Centro passou a atender o paciente no momento em que ele chega. Esse é um projeto piloto, ressaltou Márcio Horta, mas já há previsão para a implantação desses serviços no Paranoá e posteriormente em outras satélites.

A qualidade do atendimento médico, na Fundação Hospitalar, é um só em todas as unidades, lembrou Márcio Horta. «Não há porque a população deixar o hospital perto de sua casa e se deslocar ao Hospital de Base em casos simples». No Hospital de Base, de acordo com o seu diretor, não faltam médicos, apenas não há espaço para que o atendimento seja agilizado.

O Pronto-Socorro — falou Márcio Horta — já serviu até de atalho para quem pretendia passar da avenida W-3 Sul para o eixinho. Foi adotada uma pré-triagem para limitar a entrada de pessoas no Pronto-Socorro, o que segundo ele, também diminui o fluxo no hospital. As visitas também foram restritas a horários específicos.

O diretor do HBB afirmou que, enquanto a situação não se resolve, outros tumultos podem acontecer, «mas estamos torcendo para que não aconteçam». No dia do incidente em que o Policial Militar Waldemar Pereira se envolveu com algumas pessoas que aguardavam atendimento na fila, mais de mil pacientes procuraram o Pronto-Socorro do Hospital de Base.

Nota oficial explica tumulto

O diretor do Hospital de Base, Márcio Palis Horta, divulgou ontem uma nota oficial esclarecendo alguns fatos em relação à matéria publicada no JBr na edição de ontem, com o título: 'HBB não atende e acompanhantes quase lincham um soldado da PM'. A nota, discriminada em seis pontos, afirma que na segunda-feira, quando aconteceu o incidente, houve um afluxo muito grande de pacientes no HBB que superou ao habitual. A reação das pessoas foi provocada por Geraldo Lúcio Alves da Silva. Abaixo a íntegra da nota.

Com relação à matéria publicada pelo Jornal de Brasília, no dia 26/03/86, com o título — "HBB não atende e acompanhantes quase lincham um Soldado da PM", a Direção do Hospital tem a informar que:

1) — No período de 7 às 11 horas da manhã da 2ª feira, dia 24/03/86, houve um afluxo de pessoas exageradamente superior ao habitual, demanda essa que já é normalmente maior que a capacidade de atendimento. Para se ter uma ideia mais precisa, chegaram naquele período 210 pessoas, quando haviam — internados — 134 pacientes graves.

2) — Em condições de trabalho dessa natureza, um mínimo de ordem é preciso manter e para isso a Direção do Serviço de Emergência vem envidando todos os esforços no sentido de que o atendimento se faça com um mínimo de tranquilidade, indispensável à sua consecução.

3) — As novas medidas de controle de entrada e fluxo de pessoas, que visam tão-somente ao bem estar dos pacientes graves internados, têm sido aceitas pelos nossos usuários. Neste dia, porém havia uma pessoa, posteriormente identificada como sendo GERALDO LUCIO ALVES DA SILVA, ator de teatro de Belo Horizonte e hospedado no Garvey Park Hotel, que

embora se referindo como doente — passou a proceder como agitador, incitando os demais, aos gritos, contra os funcionários que ali trabalhavam. O Soldado da Polícia Militar VALDEMAR PEREIRA SILVA FILHO, após exaurir todas as tentativas de chamar aquela cidadão à razão, decidiu — corretamente — efetuar sua detenção, não sem antes ser agredido injustamente.

4) — As 12:00 horas, desse mesmo dia, já não mais havia pacientes aguardando — na entrada — por seu atendimento, estando os admitidos distribuídos pelas diversas clínicas do Serviço de Emergência.

5) — Por todos esses fatos, a Direção considera infundadas as acusações de "falta de estatura", de "morosidade no atendimento" e "atendimento ruim". Se assim fosse, não continuaria a receber média de 800 pessoas por dia, só de pacientes no Serviço de Emergência, sendo — destes — cerca de 80% provenientes das Cidades - Satélites, do entorno e de numerosos outros estados do País.

6) — Finalmente, a Direção deste Hospital apela à população no sentido de continuar colaborando com esta Instituição, afim de que ela possa cumprir sua função precipua de atendimento aos pacientes cuja gravidade e complexidade de doenças só podem aqui ter seus problemas solucionados. Para tanto, ela não pode continuar dividindo esta atenção com um volume 3 a 4 vezes maior de pacientes com problemas mais simples ou banais que devem ter seu atendimento efetuado nos Centros de Saúde e Hospitais Regionais.

Brasília, 26 de março de 1986

Dr. MARCIO PALIS HORTA
DIRETOR